

20 Janeiro 2018

Palácio Nacional de
Queluz

O CESEM apresenta

um reencontro imaginário em Queluz



Fotografia de PSM | Luís Duarte

Mário Marques Trilha Pianoforte

Alberto Pacheco Tenor

A Música no Convento de Cristo em Tomar – desde
finais do século XV até finais do século XVIII
de **Cristina Cota**

Peças de um Mosaico – Temas da história da música
referentes a Portugal e ao Brasil
de **David Cranmer**

Concerto
comemorativo dos
20 anos do CESEM

Lançamento
dos livros:

Organização dos Concertos 20 Anos CESEM:

Manuel Pedro Ferreira

Ricardo Bernardes

Rosana Brescia

Gestão de Ciência:

Cristiana Vicente

Vera Inácio Cordeniz

Apresentação

Vinte anos atrás, por iniciativa do Prof. Doutor Mário Vieira de Carvalho, nasceu o CESEM — Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical — para apoiar a investigação sobre temas musicais numa perspectiva abrangente e interdisciplinar. O nome escolhido indicia uma atenção particular à relação da música com a sociedade e o mundo das ideias, na sua conexão com o som. Estas preocupações têm sido entretanto desenvolvidas em múltiplas direcções, incluindo as práticas educativas, o património musical e a criação contemporânea. Graças à captação de financiamento (sobretudo da Fundação para a Ciência e Tecnologia), os projectos têm-se multiplicado e o número de investigadores e colaboradores envolvidos, inicialmente não mais de uma dúzia, atinge hoje perto de duas centenas, espalhados por todo o país. Na verdade o CESEM, sediado na Universidade Nova de Lisboa, tem pólos na Escola Superior de Música de Lisboa (ESML-IPL), na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Porto (ESMAE-IPP) e na Universidade de Évora. O seu impacto no meio musical, quer através da recuperação, estudo e edição de repertório, quer da formação de investigadores e agentes educativos, quer ainda, da edição e divulgação musical, tem sido crescente, dentro e fora de fronteiras. A centralidade do CESEM na disciplina musicológica em Portugal está associada à sua presente maturidade e invulgar internacionalização. Ao comemorarmos o 20º aniversário, fazêmo-lo com a consciência de que os alicerces institucionais lançados ao longo destes anos são ainda insuficientes, mas que o conjunto de realizações individuais e colectivas feitas com essa base são cientificamente sólidas e artisticamente pujantes. Os livros hoje apresentados, e o concerto que se seguirá a essa apresentação (por sua vez ligado a um projecto de gravação em CD apoiado pelo CESEM) ilustram essa realidade, e prenunciam um futuro risonho.

Manuel Pedro Ferreira
Presidente do CESEM

Lançamento de livros | 20 de Janeiro, 21h

A Música no Convento de Cristo em Tomar – desde finais do século XV até finais do século XVIII de **Cristina Cota**



Esta obra vem revelar o passado musical do Convento de Tomar, casa principal daquela que foi considerada a mais poderosa e emblemática ordem religiosa portuguesa: a Ordem de Cristo. Retomando a única e sumária investigação realizada há cem anos por Sousa Viterbo sobre os músicos deste convento, concluiu-se que este foi um dos mais importantes centros de actividade musical em Portugal, equiparável a Coimbra, com uma Capela reconhecida pela excelência do seu nível musical em finais do século XVI, e uma prática instrumental e vocal majestosa durante o século XVII, de produção musical própria assinada por Frei Fernando de Almeida (1604-1660), o mais destacado compositor da Ordem e exemplo marcante da música maneirista portuguesa. Neste livro se oferece a mais completa biografia deste compositor, que infelizmente teve um fim trágico e injusto às mãos da Inquisição. A prática litúrgico-musical na Ordem do Templo foi assunto inesperado e original de estudo que se tornou um ponto de partida para a compreensão do cerimonial e prática litúrgico-musical da Ordem de Cristo, considerada a sua sucessora em Portugal. Finalmente, a descoberta de um espólio musical tomarense, inteiramente inédito com ligação à igreja de S. João Baptista, em Tomar, poderá constituir a primeira peça do puzzle, ainda por reconstituir, do repertório musical das igrejas da Ordem de Cristo. [Cristina Cota]

Cristina Maria de Carvalho Cota nasceu em Lisboa, Portugal. Foi aluna da Fundação Musical dos Amigos das Crianças e completou o curso de violino pela Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa. É Mestre em Ciências Musicais Históricas pela FCSH-UNL (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa). Foi bolseira de investigação no CESEM (Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical da Universidade Nova de Lisboa), entre 2007 e 2010. Actualmente desenvolve o seu projecto de doutoramento sobre a Música e Missionaçãõ na Ordem de Cristo no Brasil Colonial face aos contributos da Ordem Franciscana e Companhia de Jesus, igualmente pela FCSH-UNL, sob orientação do professor doutor Manuel Pedro Ferreira, com atribuição de bolsa pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. É colaboradora interna do CESEM/ FCSH-UNL, faz parte do grupo de Estudos de Música Antiga deste centro de investigação e é elemento do CARAVELAS – Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira. Desde 2015 que é coordenadora geral do projecto e base de dados em linha “Music OFM Portugal”.

Peças de um
Mosaico – Temas
da história da
música
referentes a
Portugal e ao
Brasil de David
Cranmer



"Peças de um mosaico, pois esta coletânea nunca pretendeu ser mais do que uma série de ensaios independentes, embora, em diversos casos, relacionados entre si peças que, no seu conjunto, contribuem para um quadro vasto e complexo, que é a história da música em Portugal, incluindo, como elemento indispensável, aspetos da história da música em território ultramarino, designadamente, no Brasil [...] abrangendo um período de cerca de 300 anos, desde o século XVII até às primeiras décadas do século XX." [David Cranmer]

"Não é [...] por demais sublinhar a riqueza e variedade de perspectivas que estas peças de um mosaico nos oferecem e que tornam este livro de leitura obrigatória para quantos, sejam eles investigadores, músicos, ou até leitores não especializados, se interessam pela história da música em Portugal [...]. Peças que vêm preencher lacunas importantes e lançar luz sobre vários aspectos dessa história que se mantinham até hoje na obscuridade." [Manuel Carlos de Brito]

Radicado em Portugal desde 1981, o musicólogo e organista britânico, David Cranmer, é docente da FCSH, Universidade Nova de Lisboa, onde leciona no Departamento de Ciências Musicais. É doutorado da Universidade de Londres (1997) e membro integrado do CESEM, onde coordena o grupo de pesquisa "Música no Período Moderno" e a linha temática "Estudos Luso-Brasileiros". É igualmente investigador responsável pelo projeto Marcos Portugal, assim como pelo Caravelas – Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira. Nos últimos anos tem-se dedicado sobretudo a investigações sobre aspetos da ópera e música teatral em Portugal e no Brasil, nos séculos XVIII e XIX. Outras áreas de investigação incluem a música nas relações culturais anglo-portuguesas, e a vida e obra de Camille Saint-Saëns. É coautor (com Manuel Carlos de Brito) de Crônicas da vida musical portuguesa na primeira metade do século XIX (1990) e (com Clement Laroy) de Musical openings (1992), autor de Laudate Domino: introdução à música sacra (2009) e de Música no D. Maria II: catálogo da coleção de partituras (2015), e editor de Mozart, Marcos Portugal e o seu tempo (2010), de David Perez: Variazioni per mandolino (edição fac-similada com introdução, 2011) e de Marcos Portugal: uma reavaliação (2012). É autor igualmente de várias dezenas de capítulos em livros e artigos em periódicos nacionais e internacionais. Atuou como orador convidado em eventos científicos em Portugal, Espanha, França, Inglaterra, Áustria, Itália e no Brasil. Em Lisboa, é organista da Igreja Anglicana de Saint George desde 1982, tendo atuado igualmente em recitais de órgão em Portugal, França, Inglaterra e no Brasil. De 2011 a 2014 participou regularmente nos concertos do conjunto "Academia dos Renascidos", um grupo que se dedica especialmente à recuperação dos repertórios menos conhecidos portugueses e brasileiros. De 1997 a 2001 foi Diretor Artístico do Festival Internacional de Música de Mafra.

Concerto | 20 de Janeiro, 21h30

Um reencontro imaginário em Queluz, músicos de D. João VI, em Lisboa e no Rio de Janeiro, visitam o rei velho no seu palácio

João Cordeiro da Silva (1735-1808)

Minuetos V e VI dos *Minuetti per Cembalo del Sig: r Giovanni Cordeiro Silva (P-Ln M.M. 69//10)* e Sonata em si bemol maior (F-Pn Vm7 4874).

José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)

Lições 8 à 12, da primeira parte do *do Methodo de Pianoforte do Sr Padre Mestre Jozé Mauricio Nunes Garcia. Expressamente escrito Para o Dr Jozé Mauricio e seu irmão Apolinario, em 1821 (Rio de Janeiro)*. CPM 236

Modinha *Beijo a mão que me condena* CPM 226

Marcos Portugal (1762-1830)

Motivos em Fá (P-Ln fcr 168.42) e (P-Ln fcr 168.43) Dó maior dedicados à Infanta Dona Isabel Marias (Rio de Janeiro, entre 1811 e 1817).

Modinha *Eu gosto muito d'Armenia (Raivas Gostasas)* do *Jornal de Modinhas com acompanhamento de cravo pelos milhores autores*. Lisboa: P. A. Marchal e Domingos Milcent. N° 18 (1793).

José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)

Lições 1,2,3,4,5, 8, 9, 11 e 12 da segunda parte do *Methodo de Pianoforte*. CPM 236

Peça para piano CPM 235

Modinha *No momento da partida meu coração te entreguei* CPM 238

Sigismund Neukomm (1778-1858)

Les Adieux de Neukomm à ses amis à Rio de Janeiro (Editada em Bonn e Colônia, 1822)

Canzonetta *Se son lontano dal mio diletto freddo sospetto*

José Maurício Nunes Garcia (1767-1830)

Fantezia 4ª do Methodo de Pianoforte. CPM 236

Modinha *Si me não amas, não me digas a verdade* CPM 239

O presente concerto recria um agradável sarau de corte no Rio de Janeiro durante a permanência da família real portuguesa no Brasil, possuindo um forte caráter doméstico por centrar-se em música leve e despreziosa dos três mais importantes músicos em atividade naquele contexto musical: Marcos Portugal, José Maurício Nunes Garcia e Sigismund Neukomm, para além de obras do velho mestre João Cordeiro da Silva, nome também cogitado para seguir a corte para o Brasil mas que não o teria feito devido à idade avançada. O programa alterna obras instrumentais, com ênfase nas de caráter didático - similares às utilizadas para a educação musical dos Infantes, com interessantes modinhas pouco conhecidas de Nunes Garcia, uma de Marcos Portugal editada em 1793 no célebre *Jornal de Modinhas* e uma canzonetta escrita por Neukomm no Brasil logo em Abril de 1816, assim como sua pequena obra de despedida aos amigos do Rio de Janeiro, datada de Abril de 1821. Cordeiro da Silva representa outros tempos, pois teve o auge de sua carreira durante o reinado de D. José I, quando era responsável pela adaptação e direção das óperas de Niccolò Jommelli. Por outro lado, os três compositores atuantes no Rio de Janeiro representavam estéticas musicais muito distintas na transição do séc. XVIII para o XIX e, cada um a seu modo, foram mais ou menos permeáveis à influenciarem-se mutuamente, seja ao fazer concessões em sua música ao gosto italianizante da corte como podemos ver também na canzonetta de Neukomm, quer seja na absorção e adaptação de elementos das linguagens musicais de Paris e Viena trazidas por Neukomm e da ópera italiana de Rossini como deu-se com Nunes Garcia - influências demonstradas nas breves lições de pianoforte escritas para uso e educação musical de seus filhos e alunos. Nesse contexto Marcos Portugal era o modelo mais estável, uma vez que sua música de forte cariz teatral e de efeito impositivo representava a sonoridade da Capela e do próprio reinado do Príncipe Regente - D. João VI a partir de 1818.

Ricardo Bernardes, PhD.

Investigador Integrado do CESEM



Mário Marques Trilha
Pianoforte

Mário Marques Trilha obteve o Diploma em Música (Piano) na Universidade de Música do Rio de Janeiro, em 1995, tendo realizado paralelamente estudos de análise e regência coral na Pro-Arte (Rio de Janeiro) sob orientação de Carlos Alberto Figueiredo.

Em 1999 concluiu o Mestrado em performance de Cravo (Künstlerisches Aufbaustudium), orientado por Christine Daxelhofer na Hochschule für Musik Karlsruhe (Alemanha). Tendo trabalhado na mesma instituição como cravista acompanhador do Oper Studio e regência coral e orquestral com o maestro Zsolyt Nagy.

Entre 1998 e 2000 frequentou o curso superior de Cravo dirigido por Olivier Baumont no Conservatoire National de Région de Rueil-Malmaison (Paris, França) tendo obtido, com a qualificação máxima, o diploma superior (Medaille d'Or à l'Unanimité). Em 2000 frequentou a classe de música antiga (clavicórdio) no Conservatoire Municipal de la Ville de Paris "Claude Debussy" sob orientação de Ilton Wjuniski.

Em 2003 finalizou os seus estudos de cravo e baixo-contínuo sob orientação de Jörg-Andreas Bötticher, clavicórdio Jean-Claude Zehnder e regência com Hans Martin Linde na Schola Cantorum Basiliensis, Escola Superior de Música Antiga de Basileia, Suíça.

Em Fevereiro de 2004 concluiu o curso de pós-graduação Teoria da Música Antiga sob orientação do Prof. Doutor Dominique Muller e do Prof. Markus Jans na Schola Cantorum Basiliensis, tendo sido bolsista do Ministério da Cultura do Brasil.

Participou em vários cursos de interpretação de cravo e baixo-contínuo com Gustav Leonhardt, Pierre Hantai, Kenneth Gilbert, Jacques Ogg, Jesper Christensen, Olivier Baumont, Jan Willem Jansen, Nicolau de Figueiredo, Andrea Marcon e Johann Sonnleitner, entre outros.

Em Outubro de 2004 foi finalista no concurso "Promusicis" realizado no Carnegie Hall em Nova York, Estados Unidos.

Tem realizado vários recitais a solo e com diversas orquestras e ensembles no Brasil, Portugal, Alemanha, França, Espanha, Suíça, Irlanda, Escócia e Estados Unidos da América.

É Doutor em Música pela Universidade de Aveiro. Membro do Núcleo Luso-Brasileiro de Estudos da História da Música Caravelas. Foi Investigador Integrado Pós-Doutoramento do CESEM-Universidade Nova de Lisboa com o apoio da Fundação Ciência e Tecnologia de Portugal.

Foi diretor artístico do ciclo Música no Museu realizado no Museu de Aveiro, Portugal. Gravou, pela casa Numérica, um CD dedicado a música do tempo de D João VI com a soprano Isabel Alcobia, com o Ensemble Joanna Musica, outro CD, com a música oitocentista dedicada a Princesa Santa Joana, e com a Orquestra barroca do Amazonas os CDs "Dei Due Mundi", "Ópera no Brasil Colonial" e "Drama: Galant Arias and Concertos of the Luso-Brazilian Eighteenth Century".

É professor adjunto da Universidade do Estado do Amazonas, UEA, e cravista da Orquestra Barroca do Amazonas.



Alberto Pacheco
Tenor

Alberto José Vieira Pacheco é Professor Adjunto de canto da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), sendo chefe do Departamento Vocal. Ele é Doutor e Mestre em música pela UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas).

Em 1994, estreou como tenor solista junto ao *Coral UNICAMP* (Universidade Estadual de Campinas), Grupo *Zíper na Boca*. Desde então, tem se mostrado um intérprete bastante versátil, apesar de ter se especializado no repertório do século XVIII e XIX. Tem se apresentado como solista no Brasil e na Europa. Recentemente atuou junto à Orquestra Barroca do Amazonas quando da gravação de um CD dedicado à música brasileira do período colonial, e tem se dedicado a um duo com o violonista e alaudista Nicolas de Souza Barro, interpretando canções luso-brasileiras dos séculos XVIII a XX. Tem também atuado junto à *Academia dos Renascidos*, grupo musical que tem por objetivo executar o repertório vocal luso-brasileiro e do qual é membro fundador. Em 2012, Pacheco foi convidado a colaborar com a gravação do CD *18th century Portuguese Love Songs* do grupo inglês L'Avventura London, pelo selo Hyperion, atuando como um especialista em pronúncia e prosódia do Português Cantado. No início de 2013, foi o responsável pelo curso de Canto do *Atelier du Séminaire 'Rythmes Brésiliens'*, realizado pelo GRMB-OMF, da universidade Paris-Sorbonne.

É ainda autor de dois livros: "O Canto Antigo Italiano" e "Castrati e outros virtuosos", ambos publicados pela editora Annablume. Entre 2007 e 2013, realizou seu pós-doutoramento na Universidade Nova de Lisboa, CESEM, como bolsista da FCT (Fundação para a Ciência e Tecnologia de Portugal). No CESEM, ele é um dos membros

fundadores do *Caravelas*, Núcleo de Estudos da História da Música Luso-Brasileira. Além dos livros já citados, Pacheco é autor de vários artigos já publicados, ou em vias de publicação, em revistas científicas, livros e coleções de ensaios. Para além disso, várias edições críticas do repertório vocal Luso-Brasileiro, preparadas por ele, estão em fase final de revisão e publicação.

Agradecimentos

Edições Colibri
Universidade Estadual do Amazonas
Palácio Nacional de Queluz | Parques de Sintra - Monte da Lua

